

“Será que mistura?”: experiências na Educação Infantil em Horizonte-CE utilizando líquidos

Maria Marly Alvesⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, CE, Brasil

Mayara Alves de Castroⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Debora Dias de Castroⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este relato retrata uma experiência que buscou contemplar os pressupostos para as práticas pedagógicas presentes no Documento Curricular Referencial do Ceará (2019), que caminha em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), onde vislumbrou garantir práticas que possibilitem vivências e experiências diversificadas e de boa qualidade para as crianças, garantido uma aprendizagem genuína, fomentando vivências acolhedoras em que articula o repertório cultural, físico e social. A vivência ocorreu nas turmas de infantil III, turno manhã, em um centro de educação infantil da prefeitura de Horizonte, no período de agosto do ano de 2020, em contexto de ensino remoto. Para tal, utilizamos a método qualitativo através de um relato de experiência, onde as crianças exploraram diferentes líquidos, desaguando processos de descobertas, protagonismo infantil e prazer autoral.

Palavras-chave: Educação Infantil. Experiência. Contexto Remoto. Protagonismo Infantil

“Is it mixing?”: experiences in Early Childhood Education in Horizonte-CE using liquids

Abstract

This report portrays an experience that sought to contemplate the assumptions for pedagogical practices present in the Reference Curriculum Document of Ceará (2019), which is in line with the Common National Curriculum Base (2017) and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2009), where it envisioned to guarantee practices that enable diversified and good quality experiences for children, guaranteeing genuine learning, fostering welcoming experiences in which it articulates the cultural, physical and social repertoire. The experience took place in infant classes III, morning shift, in a child education center in the city of Horizonte, in the period of August 2020, in a context of remote education. For this, we used the qualitative method through an experience report, where children explored different liquids, discharging discovery processes, child protagonism and authorial pleasure.

Keywords: Child education. Experience. Remote Context. Child Protagonism

1 Introdução

“Por uma ideia de criança ativa, guiada, na experiência, por uma extraordinária espécie de curiosidade que se veste de desejo e prazer”.
(Aldo Fortunati)

2

A ideia de brincar com líquidos despontou dos diálogos em acompanhamento pedagógico, como forma de experienciar algo novo com suas famílias, utilizando líquidos usados pelas famílias no cotidiano de suas casas, descrevendo um percurso único e compartilhando o protagonismo. Assim, surge este percurso na busca por dar visibilidade aos processos.

A pandemia provocada pela propagação e contágio de Covid-19, nos afastou do contato físico, social e da presença na escola, desvelando um outro meio de se fazer educação. É relevante destacar que o avanço da internet, de dados móveis, das redes sociais, dos aplicativos de vídeo conferências, e dos celulares abriu caminhos para educação, neste momento singular, apontados caminhos e possibilidades tornando-se grande ferramenta para que os processos educativos pudessem acontecer.

Tal isolamento e a utilização de das tecnologias, internet e multimídias acrescidos das sentimentalidades e sensibilidade do tempo adverso constituiu o reinventar do fazer pedagógico e a capacidade de descortinar a criatividade e a resiliência estimulando as crianças, famílias e educadores a desenvolverem autonomia e a superarem de dificuldades pedagógicas e tecnológicas, buscando a se proteção à infância garantindo a educação e o deslumbramento infantil por meio de encontros e descobertas.

É válido ressaltar que ser professor (a) de Educação Infantil, no contexto pandêmico, consistiu no desafio diário de envolver crianças e famílias no proposto, de possuir uma escuta atenta para entender sentimentos, contextos e necessidades acolhendo emoções e está sensível ao tempo procurando desenvolver propostas significativas para as crianças com materiais e objetos utilizados em suas casas permitindo explorações e compartilhando protagonismo.

Desse modo, o processo investigativo pelas crianças e suas famílias que aqui será descrito fluiu englobando contextos, diante da flexibilização do fazer pedagógico e do reinventar de práticas, alinhando as possibilidades do momento, as

concepções e marcos legais vigentes, as necessidades das crianças e suas famílias e o uso das tecnologias, esquadrinhando assim, uma educação de qualidade que fomenta o desenvolvimento integral da criança, buscando proporcionar encontros, com a natureza, com os experimentos, cultura e ciência, assim como ressalva Gandhi (2016, p. 31) “o homem contemporâneo é uma extensão da natureza”, portanto para ele, cultura é natureza e natureza é cultura. Abarcando, assim, a ciência através da possibilidade de misturas de líquidos, o experimentar da ciência e da cultura, envolvendo as crianças, suas curiosidades e a afeição pelo conhecer sob a ótica transdisciplinar, pois assim como assevera Fochi (2018, p. 100) as crianças apresentam interesse de explorar constantemente o mundo que a cerca através dos sentidos e sensações de pegá-lo, senti-lo, apertá-lo e jogá-lo.

Logo, a ação intuiu a despertar a autonomia por meio da curiosidade, o experimentar e as descobertas, onde as práticas estiveram pautadas na sensibilidade, ludicidade, no manuseio, na curiosidade e deslumbramento das descobertas, contemplando assim, os princípios curriculares para Educação Infantil.

2 Metodologia

Este relato embasado nessas concepções, no Documento Curricular Referencial Curricular do Ceará (2019) e por empoderamento das leituras das “Cem Linguagens” (2016), no que compete a Pedagogia da escuta descrita por Rinaldi (2012), sobre a relevância de ouvir as narrativas infantis e suas emoções. O corpo da experiência foi ganhando contornos. Logo, o presente estudo analisa e decreta as vozes dos pequenos protagonistas que experienciaram os líquidos e suas misturas.

Assim, a experiência desabrochou, nas turmas de infantil III, turno manhã, em um Centro de Educação Infantil da Prefeitura de Horizonte, no período de agosto do ano de 2020, em contexto remoto. Foi estimulada pela professora como uma brincadeira de descobrir e abraçada por as famílias e crianças que compartilharam vídeos e fotos de momentos de deslumbramento e êxtase. O presente estudo trata-se de uma pesquisa aplicada de campo, descrito por meio de um relato de experiência, no qual possuiu abordagem qualitativa.

Perspectivando fortalecer o sentido de autonomia e prazer na exploração, sendo fomentado no contexto vivido, mostrou-se os líquidos e seus fenômenos, por meio de experiências lúdica, científica e estética que promove o sentir, sonhar e achar.

3 Resultados e discussões

4

Pautado nas diretrizes curriculares nacionais da educação infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB Nº 5/2009), em seu artigo 8, no qual orienta que as práticas pedagógicas devem incentivar a curiosidade, a exploração e o encantamento, estimulando a curiosidade pelo mundo físico e social, ou seja, despertando na criança o interesse e aguçando o conhecimento através da ciência.

Buscando romper as raízes históricas e culturais e uma educação transmissiva e pautada em exercícios e atividades de prontidão e as crenças de práticas pautadas na cognição, flui em uma perspectiva holística de educação, compreendendo a totalidade da criança: corpo, intelecto, emoção, espírito inspirando o respeito intrínseco pela vida e pelo fascínio em aprender.

Para iniciar a teia de encontros foi colocado pela professora da turma no grupo interativo de Whatsapp um vídeo mostrando diversos líquidos (água, óleo e detergente) e sua fluidez, disponível no material para educação remota 2020, disposto pela Seduc¹ como sugestão de interações. Junto com o vídeo a professora mandou um áudio para as crianças e suas famílias estimulando as provocações indagando as crianças sobre o que foi visto, logo, então foram surgindo narrativas:

- Olá crianças e famílias mandem um áudio ou vídeo para gente dizendo o que acharam do vídeo e dos líquidos? (Professora)
- Oi tia, no vídeo tinha vários líquidos uns que ficam juntos e outros que não, sabe. (A)
- E você conseguiu ver os líquidos juntos? (Professora)
- Olha só tia, depois que bota que ele fica juntinho fica um só entendeu não aparece mais fica só um dentro do copinho. (A)
- Mas eles se juntam como? (Professora)
- Tia eles dão a mão no copinho e ficam tão pertinho um do outro que a gente não vê. (B)
- Na outra mistura algum líquido ficou separado? (Professora)
- Ficou tia o azeite ficou separado. (C)
- E na mistura deu pra ver o Azeite? (Professora)

¹ Secretaria da Educação do Governo do Estado do Ceará.

- O azeite deu tia ele ficou em cima da água boiando(Z)
- Ele parece que ficou dançando quando colocou. (Risos) (D)

5

E assim, foram surgindo hipóteses, assim como afirmou Malaguzzi (1999) e sua percepção de criança com cem mundos e linguagens para descobrir, inventar, sonhar e reinventar. A ampliação de suas narrativas e a fluidez de raciocínio e memória permite perceber que a percepção de mundo é expandida e conseqüentemente de sua linguagem.

Nesse sentido como destaca Vasconcelos (2021, p. 10):

Nunca se previram horizontes na educação que se desenharam devido ao cenário da pandemia. Para tanto, é essencial valermos-nos deste íterim para refletir e (re)pensar o papel da educação na atuação dos/as professores/as, na formação continuada que se alinhe também à realidade tecnológica e como se edificará o ensino-aprendizagem a partir da pandemia Covid-19.

Logo, ponderando sobre esse traçar novas rotas e ampliar o repertório, linguagens e raciocínio, compreendendo que a Educação Infantil está conectada com o sentir o mundo e tudo que nele há foi pensado em convidar as crianças e suas famílias para experienciar líquidos através de um convite a mistura de água, óleo e detergente.

Foi solicitado as famílias que preparassem o ambiente, colocando os líquidos em pequenos recipientes para que as crianças pudessem visualizar e tocar nos líquidos se assim quisessem, foi solicitado também que as famílias acompanhassem instigassem as descobertas por meio de perguntas e registrassem o experimento através e vídeos para socializarem no grupo interativo a descoberta.

É válido inferir, que o momento adverso da pandemia, constituiu um novo fazer pedagógico, por isto, esta experiência contou com as questões internas e externas ao grupo de crianças e famílias, através de uma pedagogia sensível ao tempo, aos sentimentos, relações e transformações, permitindo as famílias encontros com as crianças e com o exercício de serem pais. Aprendendo a lidar com os sentimentos ocasionados pelo isolamento e a saudade, proporcionando descobertas em seus lares fomentando uma aprendizagem e ressignificação de emoções em um contexto difícil.

A parceria constituída com as famílias foi de suma importância, pois o empenho e dedicação de todos foi imprescindível no processo de escolarização neste tempo, visto que pais e professores constituíram uma nova parceria, nesta turma, a parceria já existente se fortaleceu e fortificou possibilitando as crianças a serem ativas em seus desenvolvimentos.

Tão logo que a proposta foi lançada, as famílias foram dando a devolutiva desvelando um processo de aceitação, parceria, cooperação, respeito e valorização da educação e da proposta para Educação infantil. Dentre tantas narrativas destacou-se aqui algumas que dão visibilidade e uma maior compreensão aos processos.

- *Oi gente, aqui no copo grande eu vou colocar. (H)*
- *O que é isto aí? (Mãe de H)*
- *Água (H)*
- *Filha, coloca mais um pouco. E agora filha você vai colocar o quê? (Mãe de H)*
- *Agora mãe eu vou colocar... é...é o óleo. (Risos) (H)*
- *Olha que lindo mamãe encheu de bolinhas*
- *Filha, o que aconteceu com o óleo? (Mãe de H)*
- *Mãe ele subiu. (Risos) (H)*
- *Ele não se mistura com água? (Mãe de H)*
- *Não, não, não eu consigo ver. (risos) (H)*
- *E agora o que você vai fazer? (Mãe de H)*
- *Vou colocar, isso? (H)*
- *E o que é isto, filha? (Mãe de H)*
- *Esqueci o nome é de lavar os pratos, pera, é detergente. (H)*
- *Ele não mistura na água gente, nossa ele está descendo na experiência. (Palmas e risos)*
- *Então, como ficou sua mistura? (Mãe de H)*
- *Embaixo ficou o detergente, no meio ficou a água, e em cima o óleo. (H).*
- *O de baixo deve ser igual a uma gelatina. (Mãe de H).*
- *Mãe, espera o detergente deixou a água um pouco colorida ele misturou um pouquinho. (H)*

Mãos e olhos ávidos por conhecer e desbravar o mundo demarcaram este momento, além de desvelar um momento de extremo êxito inebriado em tessituras de memórias e narrativas de inferências sobre o mundo. É por meio das narrativas que se percebe a criança ativa, competente, crítica, repleta de curiosidade e desejo de desbravar coordenando suas ideias e abstrações de modo autônomo, extraindo assim significados.

Assim, percebe-se as vozes das crianças e suas inferências sobre o mundo nesse perscrutar de sentir, tocar, e experienciar transformações.

Nesse prisma, a experiência compartilha protagonismo, entretanto oportuniza a criança a fazer e ver as transformações ocorrerem despontando o prazer autoral ao perceber os elementos e suas transições.

Diante do diálogo aqui apresentado, restou o perceptível que o manusear e misturar líquidos e a partilha no grupo de *WhatsApp* da turma intercambiados geram ideias e percepções ampliando seus potenciais e a sensação de pertencimento a um mundo vivo, rico em transformação emergindo curiosidades e proposições sobre o mundo que os cerca. Os mistérios que envolvem o mundo que cerca as crianças, parecem fazer aflorar o desejo em explorá-lo não havendo limites para seus anseios e curiosidades. Logo, a experiência fechou um ciclo, dando início a muitos outros através do sentir, sonhar, inventar, significar e ressignificar.

5 Considerações

Por meio desta experiência fica expresso que os experimentos que promovem descobertas e explorações, diante do prazer autoral acrescido ao possui um caráter agregador, à medida que considera objetos inseridos na realidade das crianças, diante do contexto remoto, no seio de seus lares, bem como suas leituras de mundo, ampliando-as.

Foi perceptível, também, que as crianças se empenharam em um ato reflexivo, não agindo intuitivamente, mas analisando cada narrativa, interpretando-as e trazendo suas leituras e percepções, e conseqüentemente tornando a vivência algo representativo e emaranhado de intenções e memórias.

Em suma, podemos compreender que foi favorecido as crianças o desenvolvimento das descobertas e interpretações pelo contato direto com os fluidos experienciando a mistura como exímios cientistas, despertando a sensibilidade como habilidade, permitindo-as aguçarem suas habilidades estéticas e lúdicas, corroborando com a ideia de viver e experimentar na infância, destacando uma educação e experimentos que não cabem em uma folha de papel, pois a vida pulsante e incessante pede criação, autoria e transgressão. O fato de ser oportunizado momentos como esses as crianças e suas famílias promoveram encontros que trouxeram um aprendizado, no qual proporciona sentido à vida e dialoga sobre o respeito, à complexidade da infância reverberando na educação

infantil, em defesa do direito da criança e da vida brincante, ativa, apreciativa e pesquisadora em contato com o mundo e a natureza.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental /** Secretária da Educação do Estado.

EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016. V.2

FOCHI, Paulo. **O Brincar Heurístico na Creche: percursos pedagógicos no observatório da Cultura Infantil-OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. *In*: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução. Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos de chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. Tradução de Vânia Cury. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

VASCONCELOS, A. P. M. F.; ASTIGARRAGA, A. A. Prática Docente, Experiência Formadora, Ensino Remoto em Tempos de Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5972>. Acesso em: 20 ago. 2021.

¹ **Maria Marly Alves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7199-723X>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Prefeitura de Horizonte
Especialista em Educação Infantil e Especial pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.
Graduada em pedagogia mesma instituição. Professora da Rede Municipal de Horizonte

Contribuição de autoria: Contribuiu com a idealização, realização da pesquisa e Escrita-Primeira da redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/544193165541>

E-mail: marly_alves123@yahoo.com.br

ii **Mayara Alves de Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6180-0525>

Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará, Prefeitura de Fortaleza
Doutora e Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Pedagoga formada pela mesma instituição. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora pedagógica atuante na Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a realização da pesquisa e Escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1732074138600004>

E-mail: mayaracastro22@gmail.com.

iii **Debora Dias de Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-4357>

Faculdade Plus, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Prefeitura de Aquiraz.
Mestranda no Curso de Ciências da Educação pela Universidad Interamericana, especialista em Educação Infantil pela Faculdade Plus de Educação, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Atualmente sou professora na Prefeitura Municipal de Aquiraz do estado do Ceará.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a idealização, realização da pesquisa e Escrita-Primeira da redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7346898800876813>

E-mail: deboracosta2111@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ALVES, Maria Marly; CASTRO, Mayara Alves de; CASTRO, Debora Dias de. “Será que mistura?": Experimento com líquidos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.